

# O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia Laodiceana - Número Onze

Jeff Pippenger

2025-12-14

## Número Onze

A mensagem da chuva serôdia é um aviso do iminente fechamento do tempo de graça, em conjunto com um chamado à preparação pessoal. Esses dois conceitos estão representados nos capítulos 10 e 11 da visão de Isaías, e isso se dá no contexto da mensagem de Daniel 11, que foi desselada em 1989, e cuja história oculta é desselada durante o tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil, os quais são representados na visão por Isaías e seus filhos. As duas linhas juntas representam um aviso para Acaz, representando os laodiceanos que não têm “entendimento” dessas duas linhas internas e externas que permeiam a profecia bíblica.

Daniel 11:11 e Apocalipse 11:11 apresentam a mesma representação interna e externa, com Daniel representando o externo e Apocalipse o interno. Esses dois “capítulo e versículo” internos e externos conectam-se diretamente com as mensagens externas e internas dos capítulos dez e onze, e o fazem em Isaías 11:11.

Isaías seis é 9/11 e identifica a purificação e a unção de Isaías como um mensageiro em 9/11. A partir do capítulo sete, há um esboço da mensagem que chegou em 9/11. O capítulo dez identifica o papel dos últimos seis versículos de Daniel onze, pois foi a mensagem desselada no tempo do fim em 1989.

O capítulo onze de Isaías representa o 11 de setembro e a unção de Isaías e a sua mensagem. O versículo um está ligado ao versículo dez pelo "Jessie", e o versículo dez diz: "E naquele dia", e o versículo onze continua dizendo: "E acontecerá naquele dia que o Senhor tornará a estender a sua mão pela segunda vez para recuperar o remanescente do seu povo."

Aquele dia foi 1850.

E brotará um rebento do tronco de Jessé, e das suas raízes crescerá um renovo; e o Espírito do Senhor repousará sobre ele: espírito de sabedoria e de entendimento, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de conhecimento e de temor do Senhor; e lhe dará agudo entendimento no temor do Senhor; não julgará segundo a vista de seus olhos, nem decidirá segundo o ouvir de seus ouvidos; mas com justiça julgará os pobres, e com equidade defenderá os mansos da terra; ferirá a terra com a vara da sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio. E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade o cinto dos seus rins. O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará com o cabrito; o bezerro, o leãozinho e o animal cevado estarão juntos; e um pequenino os conduzirá. A vaca e a urso pastarão; as suas crias se deitarão juntas; e o leão comerá palha como o boi. O lactente brincará sobre a toca da víbora, e a criança desmamada porá a mão no covil do basilisco. Não farão mal nem destruirão em todo o meu santo monte; porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas

cobrem o mar.

11:10 E, naquele dia, haverá uma raiz de Jessé, que estará posta por estandarte do povo; a ela recorrerão os gentios, e o seu descanso será glorioso.

11:11 E acontecerá naquele dia que o Senhor tornará a estender a mão, pela segunda vez, para recuperar o remanescente do seu povo que restar, da Assíria, e do Egito, e de Patros, e de Cuxe, e de Elão, e de Sinear, e de Hamate, e das ilhas do mar.

11:12 E levantará um estandarte para as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e reunirá os dispersos de Judá dos quatro cantos da terra.

Também a inveja de Efraim desaparecerá, e os adversários de Judá serão eliminados; Efraim não invejará Judá, e Judá não afligirá Efraim. Mas voarão sobre os ombros dos filisteus para o Ocidente; juntos despojarão os do Oriente; porão a mão sobre Edom e Moabe, e os filhos de Amom lhes obedecerão.

E o Senhor destruirá completamente a língua do mar do Egito; e com o seu vento poderoso sacudirá a sua mão sobre o rio, e feri-lo-á em sete ribeiros, e fará que os homens passem a pé enxuto. E haverá uma estrada para o remanescente do seu povo que restar da Assíria; como houve para Israel no dia em que subiu da terra do Egito. Isaías 11:1-16.

O versículo um diz: "E brotará um rebento do tronco de Jessé, e um ramo crescerá das suas raízes: E o Espírito do Senhor repousará sobre ele." A poderosa descrição de Cristo prossegue, MAS a descrição se aplica mais aos últimos dias do que aos dias de Isaías, ou mesmo aos dias em que Cristo andou entre os homens.

Uma leitura atenta identifica que os versículos de um a nove são todos características que identificam Cristo e, no versículo dez, afirma-se: "E sairá uma vara." Não há interrupção no fluxo do pensamento do versículo um até o versículo dez. O versículo dez diz: "e naquele dia", o que deve acontecer no mesmo dia do versículo um. Tanto o versículo dez quanto o um identificam a "raiz" e, ao fazê-lo, unem os dois versículos, linha sobre linha.

Juntos, os versículos um e dez afirmam: "E brotará um rebento do tronco de Jessé, e um Ramo crescerá das suas raízes; e naquele dia haverá uma raiz de Jessé, que estará posta por estandarte dos povos; os gentios o buscarão; e o seu repouso será glorioso."

Uma "vara" é um símbolo de autoridade.

E ela deu à luz um filho varão, que havia de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono. Apocalipse 12:5.

Uma "vara" é um símbolo de seleção, divisão e separação.

E Moisés colocou as varas diante do Senhor, no tabernáculo do testemunho. E aconteceu que, no dia seguinte, Moisés entrou no tabernáculo do testemunho; e eis que a vara de Arão, da casa de Levi, tinha brotado, produzido brotos, desabrochando flores e dando amêndoas. E Moisés tirou todas as varas de diante do Senhor e as levou a todos os filhos de Israel; e eles as olharam, e

cada um tomou a sua vara. E o Senhor disse a Moisés: Traz de novo a vara de Arão perante o testemunho, para ser guardada como sinal contra os rebeldes; e farás cessar de uma vez as suas murmurações de diante de mim, para que não morram. E Moisés assim fez; conforme o Senhor lhe ordenara, assim fez. Números 17:7-11.

A vara de Arão que floresceu identifica uma "vara" no tempo da chuva serôdia, pois a de Arão foi a única "vara" que floresceu dentre as treze "varas". O florescimento é um símbolo do tempo da chuva serôdia, quando Deus manifestará uma distinção entre as doze "varas" rebeldes que afirmam ter a mensagem da chuva serôdia, como também ilustrado na demonstração de Elias pelo fogo, marcando a distinção entre o verdadeiro e o falso. Uma "vara" também é um símbolo de medição e juízo.

E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e o anjo ficou em pé, dizendo: Levanta-te e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram. Apocalipse 11:1.

A "vara" sai do tronco de Jessie e "Jessie" significa "destacar-se", como os marcos fazem na profecia bíblica. Pharez era a verdadeira "raiz" de Jessie, e Pharez significa "uma brecha, romper ou dispersar". Pharez é a raiz ou o começo da linhagem de Jessie. A "raiz de Jessie" é, portanto, um símbolo do alfa Pharez, e o ômega é Jessie, o princípio e o fim. A raiz de Jessie começa com uma dispersão (Pharez) e termina em um marco de um homem em pé. Homens que se levantam, profeticamente, marcam um reino. Na Bíblia, Pharez inicia uma linhagem, sem ligação anterior à sua introdução, e seu nome significa uma ruptura; assim, o registro de sua genealogia e seu nome identificam Pharez como o começo, fazendo de Jessie o fim. Melchizedek também é uma figura bíblica identificada como não tendo linhagem anterior, como é o caso de Pharez. A raiz de Pharez contém a verdade de que ele representa um sacerdócio de Melchizedek, a quem Abraão pagou díizimos.

A ordem de Melquisedeque é a ordem sacerdotal de Cristo.

Onde entrou por nós o precursor, Jesus, feito sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. Hebreus 6:20.

A raiz de Jessie foi o sacerdócio de Melquisedeque e o princípio deve refletir o fim. Jessie representa o último grupo do sacerdócio de Melquisedeque a erguer-se, que, segundo Isaías, serve de estandarte às nações.

O "stem" significa 'derrubar (árvores); o tronco ou toco de uma árvore (derrubada ou plantada)', e o "stem" brota de um reino que foi deixado de lado, como foi Nabucodonosor no capítulo quatro de Daniel. Uma árvore é, profeticamente, um reino, e quando um reino termina, essa árvore foi derrubada.

O "rebento" na passagem surge de um toco — não de um ramo superior. De um antigo reino representado pelo toco, surge uma "vara", símbolo de autoridade, e essa autoridade depende de a "vara" trazer os "brotos e flores" da mensagem da chuva serôdia. Essa autoridade provém de um reino anterior, que foi cortado.

A "raiz" é a "raiz de Jessie" e a "haste" que vem do "toco" vem do "toco" cujas raízes são a raiz de Jessie. A haste que produz a autoridade vem do toco, mas o Ramo vem da raiz — e a raiz é o estandarte. A raiz é o princípio e o fim é o ramo.

A palavra "branch" significa sentinela ou marco. Isaías informa que o Ramo chega por ocasião da lei dominical.

E, naquele dia, sete mulheres lançarão mão de um homem, dizendo: Comeremos do nosso próprio pão e vestiremos as nossas próprias vestes; apenas que sejamos chamadas pelo teu nome, para tirar o nosso opróbrio. Naquele dia, o Renovo do Senhor será belo e glorioso, e o fruto da terra será excelente e formoso para os sobreviventes de Israel. E acontecerá que o que restar em Sião e o que permanecer em Jerusalém será chamado santo, todo aquele que estiver escrito entre os vivos em Jerusalém, quando o Senhor tiver lavado a imundície das filhas de Sião e tiver purificado o sangue de Jerusalém do seu meio, pelo espírito de juízo e pelo espírito de ardor. Isaías 4:1-4.

O "um homem" a quem as sete mulheres se agarram é o papa, que se torna o oitavo, que é dos sete, na lei dominical, contrafazendo as 8 almas na arca. Na lei dominical, "naquele dia" "o ramo do Senhor será belo e glorioso" "quando o Senhor tiver lavado a imundícia das filhas de Sião, e tiver purificado o sangue de Jerusalém do meio dela pelo espírito de juízo e pelo espírito de ardor." A purificação com o espírito de juízo e de ardor é realizada pelo Mensageiro da Aliança em Malaquias 3 na lei dominical. O "ramo belo" são os cento e quarenta e quatro mil que não vêm do toco, mas da raiz de Jessé, que é o estandarte.

Sua autoridade é representada pela vara proveniente de um ramo de um reino caído. O reino de Filadélfia caiu de 1856 a 1863, e a autoridade estabelecida naquele reino caído é restabelecida na lei dominical. Quando o ramo que é o estandarte é erguido, o movimento laodiceano dos cento e quarenta e quatro mil passa para o movimento filadelfiano dos cento e quarenta e quatro mil. É então que a autoridade, ou vara, que veio do reino milerita ou filadelfiano é representada por uma chave que é colocada sobre Eliakim em Isaías 22:22.

E porei sobre o seu ombro a chave da casa de Davi; ele abrirá, e ninguém fechará; ele fechará, e ninguém abrirá. Isaías 22:22.

O versículo marca o dia 22 de outubro de 1844 e identifica Eliakim como recebendo uma 'chave'. Nos dois versículos anteriores, a autoridade de Laodiceia é tirada de Shebna e dada a Eliakim. Na lei dominical, a autoridade outrora dada ao povo escolhido da aliança é retirada do reino do Adventismo do Sétimo Dia laodiceano e dada ao reino do movimento filadelfiano dos cento e quarenta e quatro mil — que é o reino da glória.

Ele lhes disse: Mas vós, quem dizeis que eu sou? E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas; porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai, que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus; e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus. Mateus

16:16-19.

A vara de autoridade, representada como uma chave dada a Pedro, é colocada sobre o ombro de Eliakim em Isaías 22:22. Pedro representa o ramo dos cento e quarenta e quatro mil que entram em aliança com Cristo pouco antes da lei dominical. No trecho, Pedro está em Cesareia de Filipe, que é o Panium dos versículos treze a quinze de Daniel onze. Seu nome é alterado, representando uma relação de aliança, e o nome Peter, quando se procede à multiplicação das posições numéricas de cada letra, equivale a 144.000. A autoridade, ou vara, ou chave que é colocada sobre Eliakim quando Shebna é lançado num campo, como uma bola, é a "vara" que procede do toco do Adventismo milerita filadelfiano que foi abatido de 1856 a 1863.

Pedro está recebendo a autoridade do povo da aliança de Deus na separação do trigo e do joio, pois o trigo deve ser levantado como a oferta do pão movido de Pentecostes. O joio é primeiro separado, como representado pelo fermento nos pães movidos de Pentecostes sendo removido pelo processo de assar. A autoridade da vara ou da chave vem do toco de um reino caído, e o ramo que é o estandarte vem da raiz de Jessé e é a raiz de Jessé, pois Jesus ilustra o fim de uma coisa com o princípio de uma coisa. A raiz é o princípio e o ramo o fim. Esta aplicação profética não pode ser compreendida pelos judeus contenciosos do tempo de Cristo nem pelos de hoje, pois é o princípio primário da metodologia da chuva serôdia, e também é representado como a chave da casa de Davi. A chave abre a porta da casa de Davi, que tem estado fechada. A chave abre a porta do santuário celestial, a casa de Davi. A alfa de 22 de outubro de 1844 repete-se no ômega da lei dominical.

David, o filho de Jessie, registra um enigma que marcou o fim de qualquer discussão posterior com os judeus contenciosos nos dias de Cristo, marcando assim o fim de Seu testemunho aos judeus.

Um Salmo de Davi. Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu faça dos teus inimigos o estrado dos teus pés. O Senhor enviará de Sião o cetro do teu poder; domina no meio dos teus inimigos. O teu povo se oferecerá voluntariamente no dia do teu poder, em vestes de santidade, desde o ventre da aurora; tens o orvalho da tua juventude. O Senhor jurou e não se arrepende: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. Salmos 110:1-4.

Palmoni determinou colocar esta passagem no Salmo 110, que é, naturalmente, outro número no mundo da matemática reconhecido como um número especial. Metade de "220" e dez vezes "11" levariam uma alma a esperar que o número "110" tenha algum significado, e de fato tem — assim como a própria passagem. É um cântico de Davi, e Davi é um símbolo dos cento e quarenta e quatro mil, portanto, é um versículo do cântico da vinha, que é o cântico de Moisés e do Cordeiro. Identifica quando os antigos lavradores da vinha são preteridos e a vinha é entregue aos cento e quarenta e quatro mil. Quando isso acontece, é o "dia do teu poder", alinhando-se com o poder de Pentecostes no clímax do período pentecostal.

O povo de Deus será "disposto" no dia em que vier do "ventre da manhã", com o "orvalho da tua juventude". O novo nascimento é uma ilustração da conversão e da vida. Os cento e quarenta e quatro mil foram tirados do ventre em julho de 2023, e nasceram com o orvalho de sua juventude,

pois nasceram na mensagem do Clamor da Meia-Noite, que também ocorreu com os mileritas no princípio, ou na sua "juventude". É o mesmo orvalho, pois é uma repetição da história alfa dentro da história ômega. No "dia do seu" 'empoderamento', quando Shebna é expulso "de" seu "posto, e de" seu "estado" e "derrubado", Eliakim, os cento e quarenta e quatro mil são feitos sacerdotes ômega, pois são feitos segundo a ordem de Melchizedek, pois os cento e quarenta e quatro mil não provarão a morte, ou, como com Melchizedek, são sacerdotes para sempre.

No "dia do Seu poder", o Senhor enviará de Sião o "cetro do Seu poder". A autoridade de Seus reinos — tanto o da graça (justificação) quanto o da glória (santificação) — foi conferida àqueles que portam a Sua coroa de glória, pois eles representam o Seu reino. Eles são enviados desde Sião, pois o significado de Sião representa o estandarte dos cento e quarenta e quatro mil.

Estando reunidos os fariseus, Jesus lhes perguntou, dizendo: Que pensais do Cristo? De quem é filho? Disseram-lhe: Filho de Davi.

Ele lhes disse: Como, então, Davi, em espírito, o chama Senhor, dizendo: O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés? Se, pois, Davi o chama Senhor, como é ele seu filho?

E ninguém foi capaz de responder-lhe palavra alguma; e, desde aquele dia, ninguém mais ousou fazer-lhe perguntas. Mateus 24:41-46.

A relação profética de Davi com Cristo, em termos de alfa e ômega — o princípio e o fim —, é a regra principal da metodologia "linha sobre linha", e essa regra não podia ser compreendida pelos judeus contenciosos, assim como um adventista do sétimo dia laodiceano não consegue entender que a história dos mileritas, durante a mensagem do Clamor da Meia-Noite, foi onde o orvalho do céu foi derramado durante a juventude do adventismo. O "orvalho" da tua mocidade está sobre os cento e quarenta e quatro mil, e começou a cair em 11 de setembro, e a lei dominical é o "dia de poder", quando o remanescente é ungido como sacerdotes, segundo a ordem de Melquisedeque.

Do toco do Adventismo do Sétimo Dia laodiceano (a igreja militante) vem o ramo (a igreja triunfante), enquanto, da raiz de Jessie, os cento e quarenta e quatro mil são o ramo de fruto glorioso, erguido como uma oferta movida no dia do seu poder.

Continuaremos estes pensamentos no próximo artigo.

Provérbios Um

1 de abril de 1850 Ao 'Pequeno Rebanho.'

Queridos irmãos: O Senhor me deu uma visão, em 26 de janeiro, que vou relatar. Vi que algumas pessoas do povo de Deus estavam insensatas e adormecidas; estavam apenas meio acordadas e não se davam conta do tempo em que agora vivíamos; e que o 'homem' com a 'escova de pó' havia entrado, e que alguns corriam o risco de serem varridos. Supliquei a Jesus que os salvasse, que os poupasse por mais um pouco e lhes permitisse ver o terrível perigo em que se achavam, para que se preparassem antes que fosse para sempre tarde demais. O anjo disse: 'A destruição está chegando como um poderoso redemoinho.' Supliquei ao anjo que

tivesse piedade e salvasse os que amavam este mundo, estavam apegados aos seus bens e não queriam desprender-se deles e sacrificá-los para apressar os mensageiros em seu caminho, a fim de alimentar as ovelhas famintas, que pereciam por falta de alimento espiritual.

Ao ver pobres almas morrendo por falta da verdade presente, e alguns que professavam crer na verdade os deixavam morrer, retendo os meios necessários para levar avante a obra de Deus, a cena era dolorosa demais, e roguei ao anjo que a afastasse de mim. Vi que, quando a causa de Deus requeria parte de seus bens, como o jovem que veio a Jesus, [Mateus 19:16-22.] eles se retiravam tristes; e que em breve o flagelo avassalador passaria e varreria todos os seus bens, e então seria tarde demais para sacrificar os bens terrenos e ajuntar um tesouro no céu.

Então vi o Redentor glorioso, belo e amável, que deixou os reinos da glória e veio a este mundo escuro e solitário, para dar sua preciosa vida e morrer, o justo pelos injustos. Ele suportou a cruel zombaria e a flagelação, e usou a coroa trançada de espinhos, e suou grandes gotas de sangue no jardim; enquanto o fardo dos pecados de todo o mundo estava sobre ele. O anjo perguntou: "Para quê?" Oh, vi e soube que era por nós; por causa dos nossos pecados ele sofreu tudo isso, para que, por seu precioso sangue, nos resgatasse para Deus.

Mais uma vez foram-me mostrados aqueles que não estavam dispostos a desfazer-se dos bens deste mundo para salvar almas que perecem, enviando-lhes a verdade, enquanto Jesus está diante do Pai, intercedendo com Seu sangue, Seus sofrimentos e Sua morte por eles; e enquanto os mensageiros de Deus aguardavam, prontos para levar-lhes a verdade salvadora, para que fossem selados com o selo do Deus vivo. Era difícil para alguns que professavam crer na verdade presente fazer sequer tão pouco quanto entregar aos mensageiros o próprio dinheiro de Deus, que Ele lhes havia emprestado para que o administrassem como mordomos.

Então o Jesus sofredor — seu sacrifício e amor tão profundo, a ponto de dar a vida por eles — foi novamente apresentado diante de mim; e então me foram mostradas as vidas daqueles que professavam ser seus seguidores, que possuíam os bens deste mundo e achavam que era coisa tão grande ajudar a causa da salvação. O anjo disse: 'Podem tais pessoas entrar no céu?' Outro anjo respondeu: 'Não, nunca, nunca, nunca. Os que não se interessam pela causa de Deus na terra jamais poderão cantar o cântico do amor redentor lá em cima.'

Eu vi que a obra rápida que Deus estava fazendo na terra em breve seria abreviada em justiça, e que os mensageiros velozes devem apressar-se em seu caminho para buscar o rebanho disperso. Um anjo disse: 'São todos mensageiros? Não, não, os mensageiros de Deus têm uma mensagem.'

Vi que a causa de Deus havia sido prejudicada e desonrada por alguns viajantes que não tinham mensagem da parte de Deus. Tais pessoas terão de prestar contas a Deus por cada dólar que usaram em viagens para onde não era seu dever ir; pois esse dinheiro poderia ter contribuído para a causa de Deus e, por falta dele, almas passaram fome e morreram por falta de alimento espiritual, que lhes poderia ter sido dado pelos mensageiros chamados e escolhidos de Deus, se estes tivessem tido os meios.

O poderoso abalo começou e prosseguirá, e serão sacudidos para fora todos os que não estiverem dispostos a assumir uma posição firme e inflexível em favor da verdade e a sacrificar

por Deus e por Sua causa. O anjo disse: “Julgais que alguém será compelido a sacrificar? Não. Não. Deve ser uma oferta voluntária. Será preciso tudo para comprar o campo.” — Clamei a Deus que poupasse Seu povo, alguns dos quais estavam desfalecendo e morrendo.

Vi que aqueles que têm força para trabalhar com as próprias mãos e ajudar a sustentar a causa eram tão responsáveis por essa força quanto outros eram por seus bens.

Então vi que os juízos do Deus Todo-Poderoso estavam chegando rapidamente. Roguei ao anjo que falasse em sua língua ao povo. Disse ele: “Todos os trovões e relâmpagos do Monte Sinai não abalariam aqueles que não se deixam abalar pelas verdades claras da palavra de Deus; tampouco a mensagem de um anjo os despertaria.” Review and Herald, 1º de abril de 1850.